



10° CBMP

CONGRESSO BRASILEIRO DE
MELHORAMENTO DE PLANTAS

ÁGUAS DE LINDÓIA/SP | 2019

28 A 31
JULHO
2019

TEMA:
**PESQUISA E
INOVAÇÃO**
PARA O
**DESENVOLVIMENTO
DA SOCIEDADE**

SELEÇÃO DE *OCHROMA PYRAMIDALE* VISANDO PROPAGAÇÃO VEGETATIVA

Géssica Tais Zanetti¹; Poliana Elias Figueredo²; Julio Cesar Santin³; Amaury Burlamaqui Bendahan⁴; Ana Aparecida Bandini Rossi⁵; Maurel Behling⁶; Eulália Soler Sobreira Hoogerheide⁷

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alta Floresta, MT - Brasil. ²Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT – Brasil. ³Mestre em Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT – Brasil. ⁴Doutor em Ciências Agrônomicas; Pesquisador da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR – Brasil. ⁵Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas. Professora do Laboratório de Genética Vegetal e Biologia Molecular. Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias. PPGBioAgro; PGMP; PPGBioNorte, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT – Brasil. ⁶Doutor em Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT – Brasil. ⁷Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT – Brasil. -

eulalia.hoogerheide@embrapa.br

Palavras-chave: melhoramento; silvicultura; madeira, pau-de-balsa.

Ochroma pyramidale, conhecida como pau-de-balsa, é uma espécie arbórea nativa da região norte do país nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia. É utilizada na recuperação de áreas degradadas, bem como em plantios comerciais devido ao potencial econômico da utilização da madeira, de baixa densidade (48 a 250 kg.m⁻³), na construção de hélices eólicas, laminados, isolante térmico e acústico. O Equador é o principal produtor e supre 90% do consumo mundial de madeira de pau-de-balsa. No Mato Grosso, os primeiros plantios foram realizados há cerca de dez anos. Porém, usaram-se mudas de diversas procedências e sem práticas silviculturais adequadas. Os resultados foram áreas com grande variabilidade nos padrões das árvores, como altura de fuste, diâmetro e densidade da madeira, o que gerou grande descontentamento pela indústria e silvicultores. A principal demanda da pesquisa atualmente é uniformização do crescimento das árvores, para obter-se plantios homogêneos. Assim, este trabalho teve por objetivo selecionar árvores superiores para serem utilizadas no estabelecimento de protocolo de propagação vegetativa do pau-de-balsa. Foram avaliadas três populações, contendo 2.000 árvores de procedências distintas (Equador e Brasil) em plantios comerciais no espaçamento 3x3m, no município de Guarantã do Norte, MT. Assim, em 2018 foi realizada a seleção massal das populações, com idade entre sete a oito anos. Foram considerados a sanidade, diâmetro na altura do peito (DAP) em cm, e a altura comercial (Hc) em m (corresponde à altura do tronco abaixo da trifurcação da copa). No total, 60 árvores foram selecionadas, 20 por população. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e plotados em gráficos de dispersão DAPxHc. Para fins de melhoramento, o DAP da espécie deve variar entre 15 e 40 cm; e a Hc deve ter no mínimo 1,8 ou múltiplos de 1,8 e 2,4 m. Isso se deve ao tamanho do torno para processamento de madeira e as dimensões das peças de compensado, a fim de aumentar a eficiência no processamento da madeira. A média geral (dos indivíduos amostrados foram: Hc=7,22 m e DAP=21,94 cm. Quanto ao DAP, todas as árvores encontram-se no padrão desejado, ou seja, entre 15 e 40 cm. Assim, a seleção baseou-se na característica da Hc cujo desvio padrão (foi de 2,32. Foi estabelecido o critério de seleção de árvores com Hc , ou seja, Hc 9,55 m, para obtenção de pelo menos cinco toras de 1,8 m; ou três de 2,4 m; ou ainda duas toras de 2,4 m e duas de 1,8 m. Portanto, foram selecionadas doze matrizes, sendo nove procedentes do Brasil e três do Equador, as quais serão utilizadas para estabelecer e otimizar o protocolo reproduzível para a estaquia ou miniestaquia. Nos plantios de pau-de-balsa no Mato Grosso foi possível selecionar material genético com padrão comercial desejável para a produção de clones e redução da heterogeneidade da altura comercial das árvores nos plantios comerciais de pau-de-balsa.